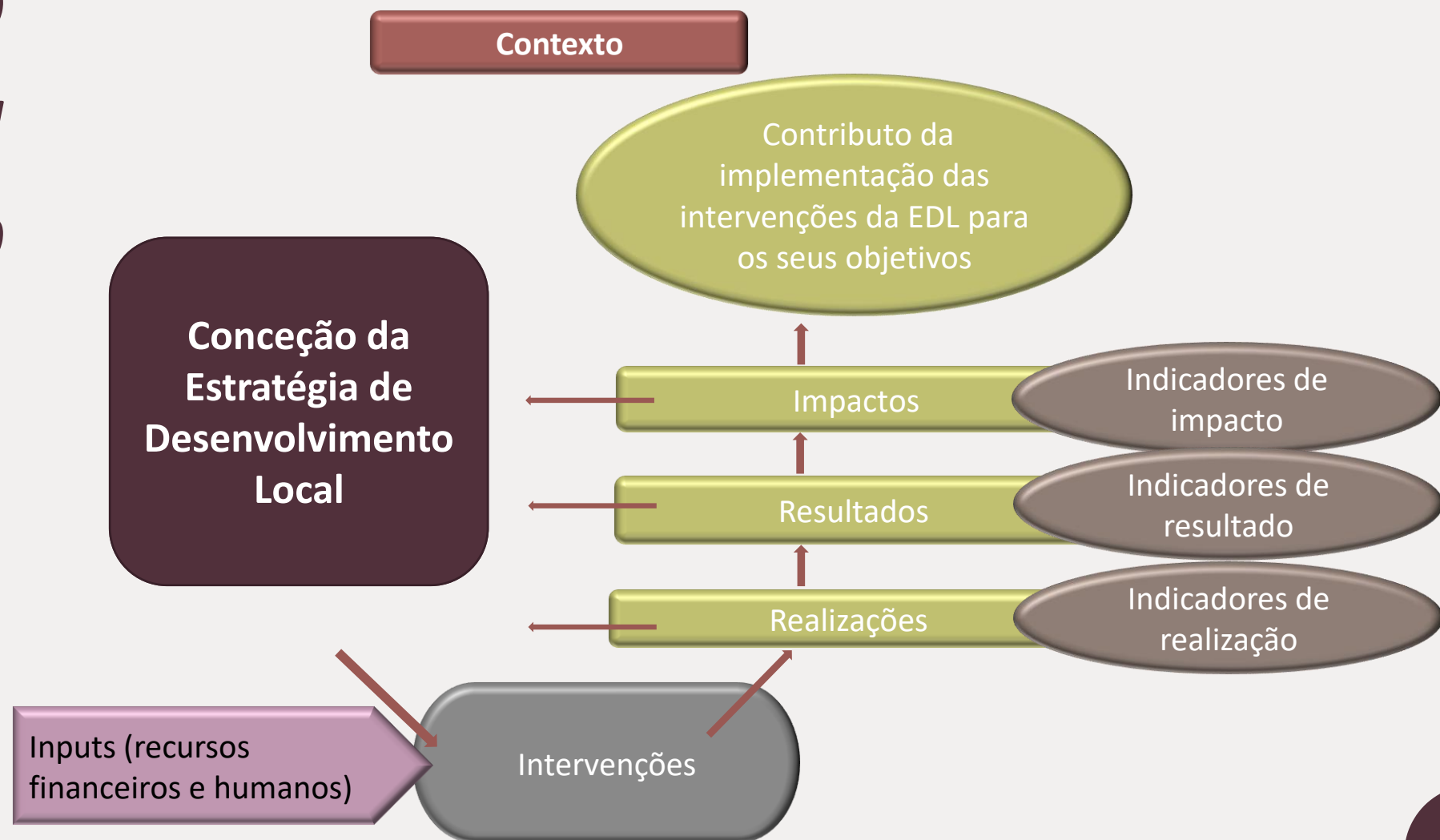


Condução da avaliação

- Selecionar a abordagem de avaliação
- Recolher dados através da base de dados das operações e através de fontes adicionais
- Aplicar as metodologias de avaliação
- Interpretar os resultados e responder às questões de avaliação
- Formular conclusões e recomendações

Discussão em torno dos principais desafios e como abordá-los

Condução da avaliação



Condução da avaliação – seleccionar a abordagem de avaliação

Características-chave dos métodos de avaliação qualitativa e quantitativa

	Avaliação – natureza qualitativa	Avaliação – natureza quantitativa
Natureza	+ Formativa (foco na aprendizagem)	+ Sumativa (foco na legitimação/accountability)
Questões-tipo de avaliação	Como, porquê e para quem a intervenção funciona? ▪ Por que é que a mudança ocorreu? ▪ Como é que a intervenção causou essa mudança?	A intervenção funciona? ▪ Em que medida as mudanças observadas podem ser atribuídas à intervenção?
Requisitos metodológicos	▪ Modelo Lógico / Teoria de Mudança ▪ Combinação de técnicas qualitativas e quantitativas de recolha, tratamento e análise de informação	▪ Existência de uma situação/grupo contrafactual ▪ Utilização de técnicas estatísticas / econométricas
Causalidade	▪ Contribuição: explica a mudança observada (plausibilidade da causa)	▪ Atribuição: mede o efeito atribuível à intervenção
Necessidades de informação	▪ Combinação de informação qualitativa e quantitativa ▪ Fontes e técnicas diversas de recolha que permitam a triangulação	Disponibilidade de grande volume de dados de: ▪ caracterização das unidades de análise (beneficiários, zonas de intervenção) ▪ variáveis de resultado e de controlo/caracterização

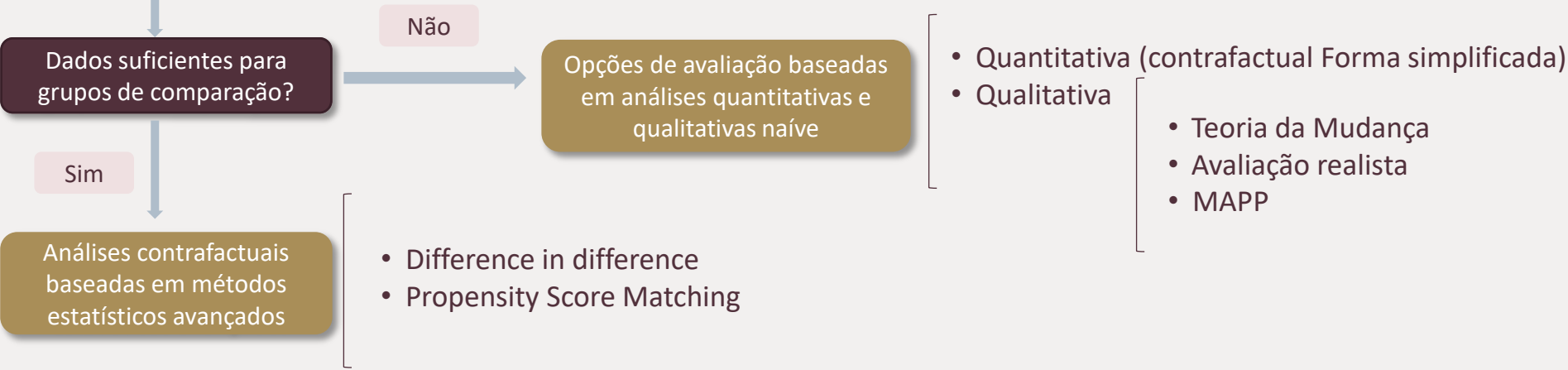
Condução da avaliação – seleccionar a abordagem de avaliação

Características-chave dos métodos de avaliação qualitativa e quantitativa

	Avaliação – natureza qualitativa	Avaliação – natureza quantitativa
Natureza	+ Formativa (foco na aprendizagem)	+ Sumativa (foco na legitimação/accountability)
Envolvimento de stakeholders	▪ Elevado: o recurso a diferentes stakeholders é fundamental	▪ Reduzido: dados quantitativos, podendo ser articulado com os stakeholders detentores de microdados
Vantagens	▪ Compreensão dos mecanismos que originam os efeitos ▪ Identifica efeitos não esperados ▪ Permite avaliar resultados e impactos quando contrafactual não pode ser utilizado	▪ Rigor na quantificação dos resultados – efeito líquido da intervenção ▪ Elevado grau de certeza atribuída à relação de causa-efeito, com base na evidência ▪ Estabelece uma base para o cálculo de custo-eficácia
Desvantagens	▪ Mais suscetível a enviesamentos ('respondent' bias, 'evaluator' bias) ▪ Não permite a estimativa quantificada do resultado. ▪ A medição da eficácia e eficiência dos resultados é qualitativa.	▪ Dependente do tipo de intervenção (homogénea e elevado n.º de beneficiários) e da disponibilidade de grande volume de dados das unidades de análise ▪ Requer grupo de controlo ▪ Reduzida possibilidade de generalização dos resultados ▪ Necessita de outros tipos de métodos para perceber a lógica da intervenção ▪ Não permite aferir se os resultados alcançados compensam os custos

Condução da avaliação – seleccionar a abordagem de avaliação

Modelo lógico para seleccionar a metodologia de avaliação



Recomendações

Abordagem de avaliação multi-método.
Abordagem de avaliação participativa.

Selecionar a abordagem de avaliação

Ter em consideração que

- O que será certamente observável no período em que ocorre a avaliação, são as realizações.
- A avaliação dos resultados vai implicar um certo investimento na recolha de dados e informações.
- A avaliação dos impactos só pode ser inferida.

Reconhecer que

- A disponibilidade de dados quantitativos é bastante limitada

Recolha de dados e informações:

➤ a partir da base de dados das operações

O ponto de partida é o conjunto de dados de monitorização recolhidos pelos GAL (indicadores de realização e de resultado).

Verificar os dados e informações recolhidos quanto à sua validade e consistência:

- Existe informação suficiente na base de dados das operações para quantificar os indicadores?
- Os dados são fiáveis? Encontram-se disponíveis num formato que seja adequado?

O conjunto de dados de monitorização, à partida, não vai satisfazer a avaliação da EDL.

Existe a possibilidade de preencher possíveis lacunas com informação de outras fontes? Se sim, terá de se recolher dados e informações adicionais.

Recolha de dados e informações

➤ a partir da aplicação de técnicas de recolha de informação

A recolha de dados e informações adicionais poderá ser realizada através de vários métodos. Neste contexto:

- terá de se ter em consideração os recursos humanos e financeiros disponíveis;
- é imprescindível que os diferentes atores e stakeholders estejam sensibilizados e dispostos a partilhar informação;
- será de evitar recolher informação desnecessária.

Atividades a desenvolver

- Desenvolver e aplicar instrumentos para recolher os dados necessários, de acordo com a abordagem e as metodologias de avaliação.
-

Condução da avaliação – recolha de dados adicionais

Métodos de recolha de dados e informações adicionais

Métodos	Descrição/objetivos
Desk Research	Proporciona informação relevante para aprofundar o conhecimento as sobre dimensões-chave da avaliação (p.e, contexto actual e necessidades prioritárias, práticas que possam servir como modelos para a avaliação, sistematização de informações qualitativas de suporte à estimação de resultados).
Entrevistas	Visa obter informação de natureza qualitativa centrada na visão dos principais stakeholders, sobre questões relevantes na ótica da avaliação. É útil para obter visões contrastadas sobre a estrutura de intervenção da EDL e os seus [potenciais] resultados e capitalizar a experiência do passado na aplicação de apoios públicos.

Condução da avaliação – recolha de dados adicionais

Métodos de recolha de dados e informações adicionais

Métodos	Descrição/objetivos
Focus-group	Permite envolver as partes interessadas e outros atores com opinião qualificada, e obter um volume apreciável de informação qualitativa num curto espaço de tempo. Apresenta a vantagem de comparar diferentes experiências e pontos de vista sobre temas relevantes na ótica da avaliação.
Inquérito por questionário	Visa obter elementos de informação de carácter qualitativo e quantitativo, permitindo igualmente conhecer a visão dos inquiridos. Este método também serve envolver e implicar os beneficiários no processo avaliativo.
Estudo de casos	Permite recolher informação quantitativa e qualitativa (micro) que aprofunda e complementa os dados obtidos através de outras fontes. Útil para a identificação de fatores de sucesso e de insucesso ao nível da execução das operações.

Exercício

1. Selecionar um conjunto de indicadores que tenha sido proposto pelos GAL no exercício anterior
2. Identificar quais são possíveis responder e descrever como se faria a recolha de informação
3. Identificar quais não são passíveis de responder, explicar porquê e, se forem relevantes, discutir alternativas para que a sua recolha seja possível.

Objetivos

- Conhecer a situação dos sistemas de monitorização dos GAL, isto é, se recolhem informações para além das exigidas pelas autoridades de gestão.
- Perspectiva quanto à viabilidade de desenvolver e aplicar os métodos de recolha de informação adicional.

Análise - Atividades a desenvolver

- toda a informação recolhida é processada, sistematizada e analisada, utilizando a abordagem e as metodologias selecionadas
- Realizar as análises a de acordo com duas vertentes:
 - **resultados tangíveis** decorrentes das operações apoiadas pela EDL, avaliados principalmente com recurso a indicadores e metodologias de natureza quantitativa, mas também de natureza qualitativa.
 - **resultados intangíveis** decorrentes das atividades de animação e da implementação da abordagem LEADER, avaliados através de indicadores e metodologias de natureza qualitativa.

Análise

A **análise contrafactual** é a abordagem recomendada para avaliar os resultados decorrentes da implementação de qualquer estratégia, pois procura responder à questão ***o que teria acontecido caso o apoio não tivesse existido?***

Esta abordagem pode ter como base:

- informação de natureza quantitativa, neste caso para avaliar resultados tangíveis decorrentes da implementação de projetos de investimento;
- informação de natureza qualitativa, neste caso para avaliar os resultados intangíveis.

Em termos gerais, a análise contrafactual trata-se da comparação dos resultados dos apoios concedidos sobre os beneficiários, face ao resultado de não beneficiários, no mesmo período temporal.

O papel da avaliação – descrição sumária da metodologia baseada no contrafactual

- **Seleção de unidades apoiadas pela EDL em determinado período:** deve obedecer ao requisito de os projetos de investimento terem pelo menos um pedido de pagamento e, idealmente, em condições de produzir resultados.
- **Identificação de um grupo de controlo (não beneficiários),** comparável com as unidades apoiadas (*matching*) em características essenciais à análise que se pretende efetuar, e tendo presente o conjunto de indicadores que vão ser utilizados para a análise dos critérios de avaliação.

A principal dificuldade, na fase em que se vai dar a avaliação, é a disponibilidade de dados microeconómicos em suficiência, ou seja, um número de operações que permita o cálculo de indicadores específicos (úteis para analisar os critérios de avaliação e para responder às questões de avaliação).

Análise

Teoria da Mudança, é um método que valoriza a explicitação da cadeia lógica de hipótese causal (efeitos) que a estratégia assumiu como provável com o apoio a determinadas intervenções.

O recurso a este método permite identificar as ligações entre inputs, operações e resultados esperados e a comparação com o que ocorreu efetivamente.

O processo de avaliação deverá ser desenvolvido no sentido de explicar porque determinada mudança ocorreu, ou não, e como determinada intervenção causou ou não essa mudança.

Em suma, a avaliação terá como produto de que forma a estratégia produziu, ou não, os resultados esperados através dos apoios concedidos.

O papel da avaliação – descrição sumária da metodologia baseada na teoria da mudança

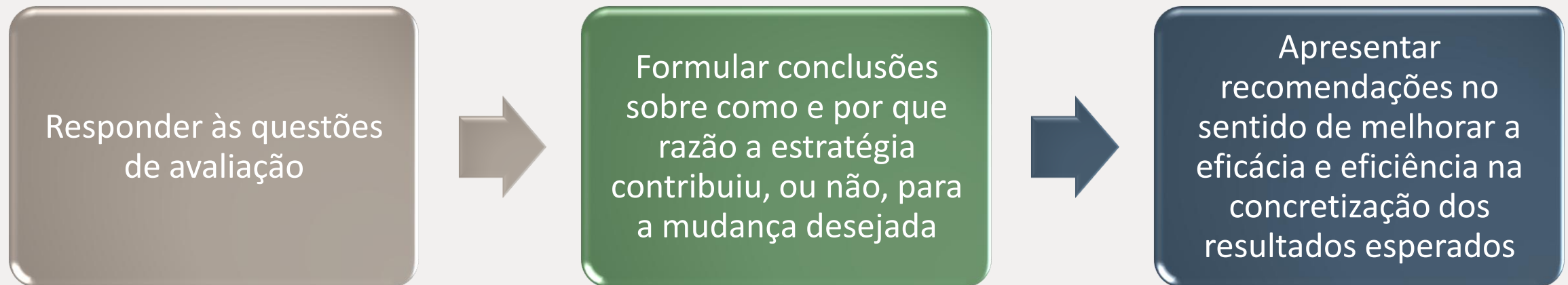
A avaliação segue uma lógica contrária à seguida pelos responsáveis pela conceção da EDL:

- analisa a intervenção lógica da estratégia pretendida, verificando a coerência e a relevância da mesma, e tendo em consideração as necessidades específicas do território
 - analisa o desenvolvimento e implementação da estratégia na prática, através da recolha de dados qualitativos e quantitativos (evidências)
 - verifica se os resultados observados condizem com os resultados esperados
 - identifica os fatores que influenciaram positivamente a concretização dos resultados e os fatores que limitaram essa concretização
-

Condução da avaliação – conclusões e recomendações (ponto 7 da Estrutura do Relatório de Avaliação)

Interpretação dos resultados relativos

- à coerência e pertinência da EDL, os resultados da sua implementação, a sua eficácia e eficiência;
- o mecanismo de execução da EDL;
- o valor acrescentado da abordagem LEADER;
- as relações de causa e efeito relevantes;
- os fatores de sucesso e de insucesso da implementação da EDL



Condução da avaliação – estrutura de resposta às questões de avaliação

Proposta de estrutura para responder às questões de avaliação

Questão de avaliação: Título da questão de avaliação		
Operações programadas que contribuem para esta questão de avaliação.		
1. Relação entre os critérios de apreciação e os indicadores		
Critérios de apreciação	Indicadores de realização	Indicadores de resultado
2. Métodos aplicados (quantitativos, qualitativos, mistos)		
Métodos quantitativos	☐ Descrição e motivos para utilização do método.	
Métodos qualitativos	☐ Descrição e motivos para utilização do método.	

Condução da avaliação – estrutura de resposta às questões de avaliação

3. Valores dos indicadores e fontes de dados				
	Unidade	Valor	Grau de concretização	Fontes de dados
Ind. Realização				
Ind. Resultado				
Nota: Os valores dos indicadores de resultado devem referir-se às operações com, pelo menos, um pagamento (excepto no caso de adiantamento, que não é considerado pagamento).				
4. Resposta à questão de avaliação				
A resposta à questão de avaliação deve fazer a análise dos resultados, tendo em conta os elementos quantitativos e qualitativos recolhidos e mostrar evidências das relações causa-efeito. Caso os resultados tenham limitações na sua validade, a análise deve ser feita de forma refletida e participada.				
5. Conclusões				
As conclusões devem incluir a identificação dos fatores de sucesso e de insucesso.				
6. Recomendações				
Nem todas as conclusões dão origem a uma recomendação, no entanto, todas as recomendações devem proceder de uma conclusão. Será conveniente separar as recomendações que respeitam exclusivamente à estratégia GAL e as recomendações sobre questões externas que não dependem do GAL (p.e., tipo de elegibilidades).				

Conclusões

A identificação de **fatores de sucesso e insucesso** trata-se de destacar os aspetos que permitiram (ou não permitiram) alcançar os resultados esperados e/ou as atividades previstas.

- Têm de estar claramente ligadas à análise de resultados.
- Devem ser concretas.

Recomendações

Propostas que têm por objetivo promover a eficácia, qualidade ou eficiência de uma intervenção, reorientar os objetivos, e/ou redistribuir/reafetar recursos.

- Devem estar relacionadas com as conclusões.
- Devem ser claras e operacionalizáveis.

A reflexão em torno das recomendações é importante porque permite:

- assegurar a responsabilização pública e a transparência na governação local;
- promover o debate sobre a definição da estratégia e respetivas prioridades;
- motivar as partes interessadas a participarem ativamente na melhoria do desempenho do GAL;
- reforçar a aplicação da abordagem LEADER e aumentar o seu valor acrescentado.

Próximos passos

Planejar a avaliação:

- Definir, o quanto antes, os **mecanismos de coordenação e de gestão do processo de avaliação e as responsabilidades dos intervenientes**, nomeadamente:
 - assegurar os **recursos humanos/competências** necessárias para a avaliação, autoavaliação ou a combinação de ambas;
 - assegurar os **recursos financeiros** necessários para desenvolver o processo de avaliação;
 - clarificar o **papel e responsabilidades** de cada um dos intervenientes (Quais as tarefas e funções necessárias? Quem precisa estar envolvido? Quem faz o quê e quando?).

Planejar a avaliação:

- Definição dos **objetivos da avaliação**, tendo presente as suas vantagens para:
 - a aprendizagem institucional, nomeadamente no desenvolvimento de políticas baseadas em evidências;
 - a melhor compreensão do território e como este reage à absorção dos fundos comunitários disponíveis e às atividades desenvolvidas pelo GAL.

Próximos passos – planejar a avaliação

Planejar a avaliação:

- Delimitar o **âmbito da avaliação**, com a eventual definição de outros temas de análise específicos e assegurar a disponibilidade dos **dados necessários** em conformidade.

Exercício útil:

- O sistema de informação está atualizado? Tem capacidade para sistematizar e disponibilizar os dados de forma adequada para a avaliação?
- Será possível recolher todos os dados e informações para responder às QA?

Próximos passos – planejar a avaliação

Planejar a avaliação:

- Definir o **calendário da avaliação**, tendo presente que o relatório de avaliação terá de ser entregue até ao dia 31 de março de 2019.
- Planejar a **comunicação e a sequência das atividades de avaliação**. Os GAL deverão planejar, à partida, como irão partilhar os resultados da avaliação e com quem.

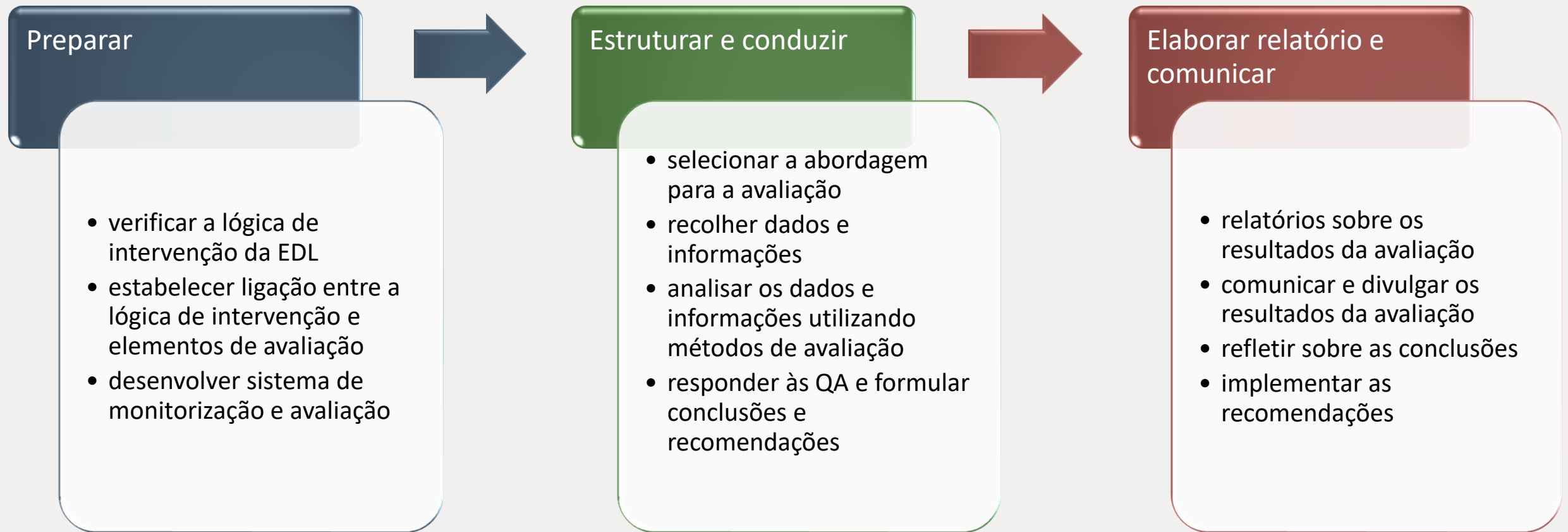
Próximos passos – caso de avaliação externa

➤ **Elaborar os termos de referência e selecionar avaliador** (no caso de avaliação externa)

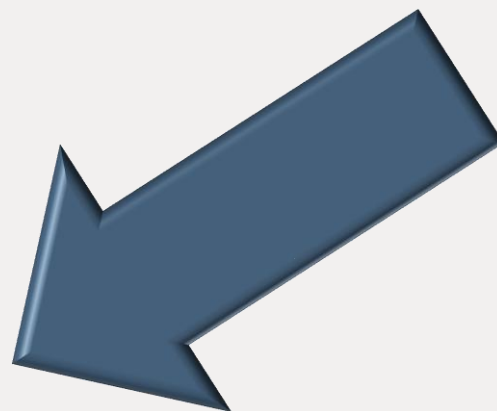
Na elaboração dos termos de referência será importante :

- esclarecer os objetivos da avaliação
- privilegiar a experiência do avaliador e o seu conhecimento da política de desenvolvimento rural (e, eventualmente do território de intervenção)
- mencionar as fontes de informação
- descrever as dimensões específicas de avaliação, os métodos de recolha de informação e as metodologias de avaliação.

Próximos passos



**Comunicação dos resultados
das avaliações**



**Questão em aberto: qual a melhor forma de comunicar
os resultados da avaliação a nível local e nacional?**

Muito obrigada.